

ATA NÚMERO 2.744 DA SESSÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA NO DIA 09 DE JUNHO DE 2025.

Aos 09 (nove) dias do mês de Junho do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlandia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Dra. Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.744 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino da Independência e do Hino de Orlandia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlandia. **PRESIDENTE:** Passando o expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade. Lembrete: Gostaria de comunicar os senhores vereadores que o prazo para apresentação de emendas nos projetos de Diretrizes e Bases Orçamentárias e PPA – Plano Plurianual até dia 13/06. Então se algum vereador tiver a intenção, agilizar para não passar do prazo ok? Solicito a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE: REQUERIMENTO N 015/2025** de autoria do Vereador Rafael Palma de Araújo *“Requerendo que seja encaminhado o ofício à Prefeitura Municipal de Orlandia, bem como a empresa responsável pelo transporte de pacientes intermunicipais, solicitando informações relativas às condições dos veículos utilizados para esse serviço, especialmente no que se refere ao atendimento de pacientes recém-operados ou em condições clínicas delicadas, ainda em tratamentos e muitas vezes debilitados pelo mesmo. Diante disso, solicito informações sobre o cronograma de manutenção preventiva e corretiva dos veículos utilizados no transporte de pacientes, cópias de laudos ou comprovantes de revisão periódica dos veículos em operação mais recentes, avaliação quanto ao cumprimento do contrato firmado, em especial no que tange à qualidade e segurança em todos os itens exigidos do serviço prestado, esclarecimentos por parte da empresa sobre as medidas adotadas para garantir o transporte adequado a pacientes em recuperação cirúrgica ou em necessidades especiais. Caso sejam constatadas irregularidades, que sejam adotadas providências cabíveis para a correção imediata das falhas apontadas e que envie apresentando as informações de melhoria.”* **PRESIDENTE:** Coloco em DISCUSSÃO o Requerimento n. 015/2025 de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, a todos os ouvintes da ORC. O nosso papel é fiscalizar. Todo

mundo sabe aqui que um dos papéis, um dos importantes papéis do vereador é a fiscalização. Esse requerimento não é falando que isso exista, mas é solicitando as informações de como está sendo feita a manutenção nas vans, se as vans são novas, de acordo com o contrato, se elas estão realmente cumprindo o contrato, para levar essas pessoas que merecem um tratamento digno de transporte. Recentemente eu vi que tinha um banco que estava rasgado de uma van, prontamente eu já enviei para um pessoal e o pessoal já atendeu esse pedido. Então esse requerimento nada mais é do que a gente pedir uma informação para a gente fiscalizar o andamento dessas vans dentro do nosso município, porque tem pessoas que estão em tratamento de câncer, pessoas em tratamento com cirurgias recentes, então só para a gente poder entender aqui o nosso papel de fiscalização, então conto com o apoio de vocês aí para a gente obter essas informações. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, sr Presidente, Mesa, nobres Edis, imprensa escrita e falada, e todos os munícipes que nos acompanham aqui no dia de hoje. É um requerimento bastante importante vindo da parte do Rafael, devido ao número de denúncias que nós temos recebido aí nesses últimos dias. Mas o interessante é que denúncias formais no site, na ouvidoria da prefeitura, foram somente quatro, duas dentre elas não são a empresa terceira que faz esse trabalho. Então tendo em vista a formalidade das denúncias, nós temos duas denúncias formais. Eu trouxe aqui, só para conhecimento dos nobres, a quantidade de pacientes que é transportada mensalmente. No último mês agora, foram 1470 pacientes que foram transportados para diversas cidades aqui. Barretos, Franca, Ituverava, Ribeirão Preto, São Paulo, Votorantim, Alumínio, dentre outros. O interessante é que muitas vezes, Rafael, as pessoas que têm reclamado não são as pessoas que têm usado o transporte. Porque nós estávamos falando sobre isso, quando a pessoa mandou a foto do banco rasgado, dois dias depois foi solucionado o problema. Então assim, eu tenho acompanhado esse trabalho por estar no setor de transporte. Então para mim é mais fácil ter essa parceria e estar próximo disso. Então assim, eu queria deixar aqui, nessa palavra, nessa discussão, que nós temos que tomar um pouquinho de cuidado com as reclamações que chegam até nós. Tem algumas reclamações que estão chegando a título de tentar prejudicar as pessoas. E nós temos que ser imparciais nessa questão. É claro que nós temos que dar voz à população, mas nós temos que saber até onde está fundamentada essa denúncia. Eu até sugeri ao gerente de transporte que toda denúncia seja formalizada. Toda pessoa que for fazer uma denúncia, que ela faça uma declaração de próprio punho, coloque o seu CPF, seu RG e assine. Porque aquilo ali é um documento e nós podemos sim notificar a empresa. Eu tenho andado, ido nas vans, no micro-ônibus, onde as pessoas têm questionado, às vezes por conta de ar-condicionado. Eu não sei se algum de vocês já teve a oportunidade de andar num micro-ônibus. Não é a mesma coisa de você entrar num lugar como aqui, que o ar-condicionado gera muito rápido. Porque você pensa que

tem que andar a cidade toda, parando em diversos pontos para descer, subir paciente. Então, infelizmente, o ar-condicionado não dá conta de gelar. O que me deixa indignado é que, até o final do ano passado, era a mesma empresa, os mesmos transportes e a gente não ouvia falar de reclamações desse porte. Aí mudou o governo, mudou tudo e todo mundo começou a reclamar. Então, eu acho muito válido esse requerimento, tendo em vista que a própria prefeitura fez uma declaração que eles estavam aptos a trabalhar na renovação do contrato que foi feito dia 4 de abril. Então, a prefeitura conhece a frota, conhece as linhas e agora começou essas reclamações. Então, nós precisamos ir a fundo e descobrir realmente se essas reclamações, essas denúncias, realmente são embasadas em problemas. Eu sei que, às vezes, acontecem alguns problemas no dia a dia, mas foi como eu disse, pela quantidade de pacientes que é transportado, o número de reclamações é muito pouco. Mas, assim, eu acho que é isso. Nós precisamos fiscalizar mesmo, tanto de um lado quanto do outro, para a gente saber realmente o que tem acontecido dentro da cidade. **RAFAEL:** Pela ordem, Sr. Presidente. Só complementando, Clodo, a gente sabe que essas denúncias, às vezes, não são formais, são orais. É a mesma coisa que acontece com a Sanor. A gente vê a cidade toda reclamando, mas quando chega na denúncia que tem que ser feita mesmo, a gente tem poucas. A gente sabe isso pela agência reguladora. Então, esse requerimento é um pedido de informação. Se não está nada errado, eu não tenho o que se preocupar também. Se está fazendo a manutenção da van, se está fazendo todo o processo correto, é só enviar as informações para a gente. Então, não é que a gente está julgando que isso exista. A gente está querendo as informações para a gente poder fiscalizar e fazer com que o transporte melhore cada vez mais. Valeu. Obrigado. **CLODOALDO:** A própria prefeitura poderia já disponibilizar essas informações. Porque se o contrato foi renovado no dia 4 de abril, eles têm todas essas informações em mãos. A declaração da NTT, tem tudo isso. Então, a prefeitura já poderia começar a colocar realmente, como vocês dizem sobre as redes sociais, colocar uma página lá com toda essa documentação para todo mundo ter o acesso e ver que realmente as coisas estão em ordem, as coisas estão acontecendo, para não ficar gerando esse desconforto. Não só para nós, mas para a empresa, para a população no todo. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, nobres colegas, todos que estão presentes, a imprensa escrita e falada. Eu quero parabenizar o Rafael pelo requerimento, porque eu, como médica, atendendo vários pacientes por dia, já ouvi várias reclamações. Então, pertinentes ou não, verdadeiras ou não, o que eu venho ouvindo realmente, pelo menos um pouco, no começo mais do ano, eram realmente essas queixas. Principalmente pacientes que iam para a Ituverava, fazer exame de colonoscopia, franca para fazer tratamento oncológico. Realmente, eu acho que você está humanizando no seu pedido, as solicitações e as necessidades da população doente. Então, meus parabéns, perfeito. **PRESIDENTE:** Não havendo mais discussão, coloco em VOTAÇÃO. Quem for favorável permaneça sentado, e os contrários

que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE.** Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, que faça a leitura da Indicação de Anteprojeto 139/2025. **JULIANE: INDICAÇÃO N139/2025** de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "Indicando o Anteprojeto de Lei n. 13/2025, que dispõe sobre aprovação de crédito adicional suplementar no valor de um milhão de reais, da conta de manutenção da divisão de eventos para a conta de manutenção de média e alta complexidade e das outras providências." **PRESIDENTE:** Coloco em DISCUSSÃO a indicação de anteprojeto do nobre companheiro vereador Antônio Carlos Leite. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, Mesa, senhores vereadores, aqueles que acompanham a sessão aqui, em plenário, e aqueles que nos acompanham pela internet. Nós vimos, nas últimas semanas, a informação de que as entradas referentes a atributos a impostos não foi o esperado. São projeções, e diante das projeções, há a necessidade de providências. Como na justificativa que foi lida pela doutora Juliane, acostumou-se a dizer e usar aquele folclore de que dinheiro para a festa é para a festa e de que não pode ser transferido para lugar nenhum. Então tem que fazer mesmo. E eu quero com isso ajudar tanto o executivo, indicando de onde tirar e para onde remeter. Já conversei com aqueles que são responsáveis pela contabilidade, pelas dotações, pelo orçamento. Há uma exceção. Há algumas verbas que vêm carimbadas. Essas verbas precisam ser usadas em determinada área e não podem ser usadas em área nenhuma. Mas a maioria daquilo que existe na prefeitura é possível fazer um remanejamento. Então, diante da projeção que foi feita, indicando que deixaram de entrar 25 milhões de tributos no Caixa da Prefeitura, a minha contribuição então é a seguinte. Quando na sua casa, senhor Presidente, falta o recurso, precisa ser direcionado para aquilo que é importante, que é prioridade. Eu entendo que no município prioridade, entre outras, é saúde. Então estou indicando ao senhor prefeito que ele transfira um milhão da conta de festa, que tem dois milhões e quinhentos, para a conta da saúde. Ainda restará um saldo lá na conta de festas que eu entendo que vai ser suficiente para que o executivo possa desenvolver projetos nessa área. Mas estou solicitando, estou indicando, e só para terminar, senhor presidente e colegas, por vezes alguém diz, mas você só fala e não dá a solução. Bom, estou dando a solução, senhor Ratinho. Em vez de cortar o cafezinho daquele que trabalha o dia todo, em vez de cortar alguma coisinha lá daquele funcionário, nós não conseguimos dar o aumento que eles almejavam, então vamos fazer um corte na carne, vamos tirar das festas e jogar na saúde. Muito obrigado, senhor Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos, Presidente, vereadora, munícipes presentes aqui. Eu, como a gente falou, eu vou votar a favor por ser uma questão de um anteprojeto, porque isso é cabência do Executivo. E estou aqui para lembrar também que há um mês atrás nós votamos uma suplementação para mostrar que ele está preocupado com essa situação de dois milhões de reais justamente para a saúde. Então eu estou deixando aqui, porque às vezes parece que as pessoas não

estão preocupadas, mas sim, foi votado recentemente, se eu não me engano, dia 28 de abril, uma suplementação de dois milhões para dentro da pasta da saúde. Mas eu vou aqui estender meu voto favorável justamente por ser um anteprojeto, e aí o executivo faz a decisão e os estudos deles aqui. Obrigado. **ANTONIO:** Pela ordem, senhor Presidente, a doutora Juliane é médica, Clodoaldo é da área da saúde. Dois milhões é suficiente para... tá. Então eu reitero que para a saúde, se você jogar dois milhões, jogar três milhões, jogar dez milhões, não é suficiente, precisa de mais. E quanto mais, esse anteprojeto, nenhuma declaração de que o Prefeito não está fazendo nada, aliás, eu entendo o que está fazendo, mas pela saúde nós podemos fazer muito mais, que ainda vai ser pouco. Muito obrigado, senhor Presidente. **JULIANE:** Boa noite a todos novamente. Exatamente, doutor Leite, eu concordo com o senhor. Fiquei muito feliz de ler esse anteprojeto, com a possibilidade realmente de poder entrar mais um milhão de reais aí para a saúde. Não existe limite para a saúde, exatamente isso. Só na reconstrução das UBS, nas reformas que a gente tem que fazer, toda a reestruturação, é porque se está fazendo que se precisa de mais. Se nada estivesse sendo feito, dois milhões acredito que seria suficiente, nada mais precisaria ser feito. Mas a gente precisa e muito mais. E eu acredito que todo esse dinheiro vai ser bem empregado e direcionado para as cirurgias que são necessárias, para as ressonâncias que estão em fila, esperando, e todos os atendimentos de alta e média complexidade também. **PRESIDENTE:** Não havendo mais discussão, coloco em VOTAÇÃO. Quem for favorável permaneça sentado, e os contrários que se levantem. **INDICAÇÃO DE ANTEPROJETO APROVADO POR UNANIMIDADE.** Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, que faça a leitura das demais indicações. **JULIANE:** **INDICAÇÃO N 134/2025**, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo, "*indicando com urgência a manutenção e o ajuste da patroa motoniveladora, atualmente utilizada nos serviços de recuperação das estradas rurais do município de Orlândia, garantindo a continuidade dos trabalhos de melhoria nas estradas rurais, que são essenciais para o escoamento da produção agrícola, transporte de estudantes e acesso das famílias residentes na zona rural aos serviços básicos.*" **INDICAÇÃO N 135/2025**, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo, "*indicar ao chefe do Poder Executivo para que seja realizada a melhoria da comunicação visual dos veículos oficiais da Prefeitura, por meio da padronização dos adesivos institucionais e da inclusão clara da identificação de qual secretaria ou órgão que o veículo pertence.*" **INDICAÇÃO N. 136/2025**, de autoria do vereador Sebastião Atilho da Silva, "*indicando ao Poder Executivo Municipal, por meio do setor competente, que seja construída uma lombada na Avenida do Café com a Rua 14.*" **INDICAÇÃO N 138/2025**, de autoria do vereador Edilson Fernando Alves, "*indicando a instalação de radares fotográficos nos pontos mais críticos de toda a atenção da Rua 14, nos dois sentidos, bem como um semáforo no cruzamento desta via com o anel viário. Instalação de lombadas nas principais avenidas que cruzam com a Rua 14, visando assim que diminuam acidentes*

6088

nessa importância via que liga os principais bairros de nossa cidade". **INDICAÇÃO N. 138/2025**, de autoria do vereador Edilson Fernando Alves, "indicando a poda de uma árvore na Avenida 17, ao lado do Café dos Adultos, no Jardim Nova Orlândia, onde os caminhões e ônibus que passam por este local estão quebrando os galhos mais baixos, que ao caírem podem atingir pedestres e outros veículos que estejam passando pelo local, bem como a supressão de várias árvores que secaram e estão caindo no passeio da Marginal Fepasa, colocando em risco veículos e pedestres que muito utilizam este local para a prática de caminhadas, etc." **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos a ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, para que proceda a leitura dos projetos constantes da pauta da sessão, para discussão e posterior votação. **JULIANE: PROJETO DE LEI Nº 16/2025**, de autoria do Poder Executivo que dispõe sobre aprovação de um crédito adicional especial no valor de R\$ 175 mil reais. **JOÃO:** Sr. Presidente, peça dispensa da leitura fazendo o favor. **PRESIDENTE:** Já que é matéria de conhecimento de todos, dispensa concedida. **JULIANE: PARECER JURÍDICO:** Iniciativa formal em ordem. Possibilidade de abertura de crédito adicional especial com fundamento no artigo 46, 1º parágrafo, inciso 3º da Lei 4.320,64. Coram para sua aprovação. O voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, 6 votos favoráveis, inclusive com a regular votação do Presidente desta Casa de Leis em turno único de discussão e votação. **PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE:** Pela aprovação. **PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO:** Pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto de lei 016-25 de Autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, na sessão anterior, quando nós tínhamos que votar esse projeto, eu pedi o adiamento para que o Chefe do Executivo esclarecesse as razões pelas quais ele pretende criar uma conta orçamentária para transferir 175 mil reais para a contratação de uma assessoria jurídica e as respostas vieram e eu encaminhei para cada colega e eu não preciso me estender nisso, mas tanto o Chefe do Executivo quanto o Sr. Procurador, Dr. Flaviano Donizete Ribeiro, que é Procurador-Geral do Município, indicaram a necessidade da contratação dessa assessoria. Eu não quero convencer os demais colegas apenas expressar a minha opinião breve e a mais resumida possível. Quando nós começamos essa gestão, eu disse em alguma das vezes que nós não poderíamos ser mais do mesmo. Ah, sempre foi assim, então tem que ser assim. Eu entendo e não quero convencer os colegas que têm o seu livre-arbítrio, a sua convicção, o seu entendimento, não quero convencer ninguém, repito, mas eu quero dizer que pra mim tanto a resposta do Sr. Prefeito quanto do Excelentíssimo Sr. Procurador-Geral me dão a entender que a Prefeitura Municipal de Orlândia deve, pelo que nós já falamos, da economia, pelo que nós falamos, de diminuir gastos, os procuradores da Prefeitura deveriam cuidar de toda a assessoria referente à Prefeitura Municipal. Há algumas observações aqui, mas esse é o meu entendimento. Com as respostas, eu entendo que

é desnecessária a contratação da assessoria e que a Procuradoria-Geral e os assessores da Prefeitura deveriam cuidar de toda a questão jurídica da Prefeitura. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra a Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos novamente. Eu vou expressar aqui que eu acredito que seja necessário, justamente porque se a gente analisar todas as outras vezes, nós vimos que dentro do Tribunal de Contas o procurador do município não pode agir. Então se a gente pegar todos os outros prefeitos, a gente vai ver que a gente não consegue agir com o procurador do nosso município. Então esse é um dos motivos. E acredito que uma assessoria, não só para dentro do Tribunal de Contas, como para outras áreas do nosso município, vai se estender para que o prefeito possa ter não só mais a confiança de poder legalmente fazer o que ele precisa para mudar a realidade da nossa cidade. Porque a gente percebe que alguns setores do nosso município têm se travado muito, têm uma burocracia um pouco maior. E a gente vê que outros municípios não são assim. A gente vê que tem vários municípios que estão realmente sem a burocracia que nós temos. Então, além disso, nós precisamos de uma segunda opinião jurídica para que a nossa cidade continue a andar. Obrigado. **JULIANE:** Boa noite novamente. Eu concordo plenamente com as falas do Vitor. Acredito que o dinheiro vai ser muito bem pregado para tanto avaliação, ter a segunda opinião, para até nós termos o respaldo também para tudo que vier do gabinete. Então, eu concordo sem dúvida nenhuma. Ótimo projeto. **PRESIDENTE:** Não havendo mais discussão, solicito ao segundo secretário, vereador Luiz Donizete da Cruz - Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a ÚLTIMA VOTAÇÃO do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contra. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves - Édi. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** Com muita satisfação, eu declaro o PROJETO APROVADO POR 10 (DEZ) VOTOS FAVORÁVEIS E 01 (UM) CONTRÁRIO.

Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, que proceda à leitura do Projeto de Lei 013/2025. **JULIANE:** Projeto de Lei nº 13/2025, de autoria do Poder Executivo que "*Altera a Lei nº 3.706, de 14 de dezembro de 2009, que dispõe sobre a concessão do pro-labore mensal a policiais militares e das outras providências.*" **VITOR:** Sr. Presidente, gostaria de pedir a dispensa da leitura? **PRESIDENTE:** Como matéria de conhecimento de todos, dispensa concedida. **JULIANE:** PARECER JURÍDICO: Iniciativa formal em

ordem, possibilidade de aumento da gratificação por desempenho da atividade delegada em favor dos policiais militares lotados na cidade de Orlandia, de 334,33 UFMO para 678 UFMO, aumento superior a 100% em um período de 3 anos sem reajuste, e a instituição criação de um valor diferenciado ao comandante local da PM, de 847,76 UFMO, impacto orçamentário devidamente apresentado. Quórum para sua aprovação o voto favorável da maioria simples dos membros da Câmara Municipal em turno único de discussão e votação. **PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO:** Pela aprovação. **PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE:** Pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o Projeto de Lei 013/2025 de autoria do Poder Executivo. Gostaria de salientar a importância desse projeto, haja vista que todos nós andamos pela nossa cidade, e por uma época nós tínhamos o conhecimento de vários policiais, pelo tempo que eles estavam exercendo a função, a profissão aqui no município. Hoje em dia não é bem assim que acontece. Isso eu falo por ser, como professor estadual, ter o mesmo padrão como os policiais, que é o governador do estado, e infelizmente a nossa valorização está muito a desejar. Então eu acredito que o pro-labore é uma maneira justa de nós reconhecermos o trabalho prestado por policiais que estão no nosso município, que residem em outros municípios, e isso seria de total reconhecimento da nossa parte para com eles. Justifico com essa fala já de antemão o meu voto de favorável. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Quando nós discutimos algumas leis, e falo por mim, eu, nós devemos sempre sublinhar que não estamos discutindo pessoas, estamos discutindo uma posição, uma ideia, um posicionamento, e quando eu me referir a esse pro-labore, eu não estou me referindo a pessoas e nem aos agentes públicos, aos policiais. Estou me referindo a um contexto que nós estamos hoje. Nós estamos em junho e a placa de pare orçamentária foi dada. Cuidado, nós ultrapassamos o limite do aceitável. Estamos a milímetros de um colapso, porque a previsão de que entraria e não entrou 25 milhões, em julho, agosto, setembro, outubro, talvez piore. Porém, eu não quero ser pessimista, eu quero ser apenas realista e dizer o seguinte, talvez não existiu um chefe do Executivo que quisesse adequar todos os vencimentos e salários como o atual. Todos os projetos que vêm aqui para falar de salário, coloca 100%, 150%, 60% e aí nós chegamos em junho com um sinal de luz amarela. Lembrando que essa correção que o projeto de lei propõe é aquela adequação de que nós imaginamos que a inflação foi uma e as correções legais foram menores, porque a unidade fiscal do município de Orlandia, ela todo ano atualiza. Então, na verdade, o pro-labore que foi criado pela lei, todos os anos, vem sendo atualizado. O que tem sido discutido aqui nesse projeto é aquilo além dos índices oficiais. Então, tem a inflação oficial e tem aquela inflação que se imagina, então essa lei está propondo um aumento de 100% do pro-labore. E por uma questão de coerência, eu que lá atrás em janeiro, com uma emenda, quis cortar 49 cargos em comissão, e esses cargos, quer queiram, quer não queiram, está fazendo diferença negativa no nosso orçamento. Eu

que tenho falado das festas e propus um milhão das festas para a saúde. Eu que critiquei e fiz uma emenda para diminuir o aumento para os conselheiros tutelares. Eu tinha que ser coerente comigo e com a minha posição. Então, eu vou divergir do nobre colega, senhor Presidente, para dizer que, nesse ano, eu não voto mais qualquer tipo de aumento que for proposto. Eu acho que agora é hora de passar uma régua, trabalhar com o que temos e pensar para o próximo ano. Nada, nada, absolutamente nada, nada de pessoal. Não estou aqui julgando as pessoas, porque o bom trabalho que os policiais fazem, que a guarda municipal faz, é digna de nota. E eu tenho que fazer essa observação. Estou aqui sendo apenas objetivo. Não tem dinheiro, então vamos pensar para o ano que vem. **PRESIDENTE:** Uma questão de ordem, por favor. Toda vez que um projeto é colocado em discussão, a mesa sempre aguarda que todos os senhores se manifestem para poder discutir o projeto. Como eu observei que ninguém tinha se inscrito, por isso que eu me manifestei. Então, quebrando o protocolo, mas dando direito a todos de fala. Se tiver mais alguém disposto a falar. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite mais uma vez. Primeiramente, secretário de Segurança Pública, Fabão, aqui. Nós temos que realmente reconhecer, como o nosso presidente disse, o trabalho da polícia. E a gente vê que, por estar muito atrasado em tudo que a gente tem feito, hoje os policiais não param aqui mais. O policial chega aqui, é um bom policial, vai embora da cidade. Chega outro, vai embora da cidade. Daqui uns dias nós vamos ter só a GCM, Fabão, se continuar desse jeito. Porque ninguém quer trabalhar aqui. Ninguém quer trabalhar de polícia aqui. E o que eu queria corrigir, que você falou que era um aumento salarial, mas não, é o pró-labore, é o convênio que a gente vai fazer. Então, para poder corrigir a questão que a gente não está corrigindo aqui o salário deles, e sim a parte do convênio. Obrigado, sr Presidente. **ANTONIO:** Pela ordem. É só para esclarecer, porque o Vitor citou. É claro que não é salário. É pro-labore, é pelo trabalho. Eu estava mencionando apenas salário, porque, na verdade, para o bombeiro também não foi salário, era um adicional para fazer um outro trabalho. Para outro não foi salário, porque era... Eu estou dizendo que, por conta dos 5% apenas que deu para os servidores, estão tentando criar alguns artifícios para atualizar. E eu sinto muito, eu entendo, vereador Vitor, a condição. Mas polícia militar, de maneira geral, é um problema do Estado. E é claro que trabalha no município e nós somos muito gratos. Ninguém quer jogar pedra e ninguém quer criticar, porque nós devemos essa gratidão pelo trabalho. Eles expõem a vida deles. Eles estão todos os dias a favor da população. Só que é um servidor do Estado. Às vezes a política que o Estado não tem desenvolvido em relação a eles é que tem afastado eles do município. E não uma falha do município que tem... Porque o Estado disse outro dia, vocês foram lá em Franca, o Estado disse que vai repassar menos de verba para o município. Então o Estado também deveria se preocupar com o município e tratar com mais zelo desses repasses. Porque se não, nós nos estrangulamos aqui e o Estado lá em cima fica colhendo os louros. Só essa

observação. **VITOR:** Eu só quis corrigir porque às vezes, pela questão da forma que falou de salário, parece que a gente está aumentando o salário. E na verdade não é. Então gostaria de deixar esse adentro aqui, Presidente. E também dizer que a questão do aumento do servidor, como você citou nessa palavra, é uma coisa que tem a ver com o limite prudencial. E realmente nós estamos diminuindo. O FPM, que é o fundo de participação dos municípios, tem sim diminuído, pelas cagadas que são feitas lá em cima do Governo Federal. Mas o que a gente pode, pouquinho aqui, saindo do limite prudencial da forma que a gente recebeu e ajudar para que as pessoas possam trabalhar de uma forma melhor e mais valorizado, e o nosso município possa ter fruto disso, a gente tem que fazer. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite a todos e a todas. Ouvintes, o senhor disse que o Estado tinha que preocupar. Só que o Estado não vai preocupar, senhor. Aqui é nós mesmo, vamos correr atrás. E esse pessoal, por ser muito profissional, eu acho que é mais do que direito. Eu acho que tinha que ter um bairro, um loteamento, uma área para esse povo morar, para não ir embora. Estão dizendo que para fazer um bom trabalho, tem que ser bem remunerado. Que não está certo ver os nossos policiais, ver o GCM, passar fome. Se ir com pouca miséria, vai passar fome. Salário deles eu acho muito pouco. Até no dia que chegou esse projeto, eu achei que não estava certo, que eu não queria provar, porque até o GCM tinha que ter isso por agora tudo junto. Não sei por que não fizeram, mas eu acho que ainda devem mexer também. E aumento, todos os aumentos que vêm, eu vou concordar. Vou concordar assim, dentro da maneira do que precisa. Eu quebrei meu carro na estrada, encontrei o seu Fábio Junqueira, ficou do meu lado lá duas horas, da uma hora para a outra, cuidando do bem-estar dos políticos, ou da cidade, ou do povo, porque ele estava tomando conta das fazendas, fazendo trabalho rural. Até quero dar os parabéns e agradecer ao Sr. Fábio, não porque está aqui, é uma pessoa que desde menino que eu admiro ele. Eu acho que isso aí eu vou tranquilo, igual eu fui no salário de vereador. O vereador tem o direito em 30% de um Deputado Estadual, que seria 11 mil e pouco. Eu mandei para 5 mil, e eu acho que está muito bom demais. Então, eu digo assim, para o Nego da Maruca, para o vereador Nego da Maruca, não vou dizer para todos, foi aumentado 80%. Eu acho que esse povo aí que trabalha todo dia, o dia inteiro, tem que ser, é mais de 100%, porque isso aí não é todo ano que vai fazer. Esse mandato aí depois acabou, isso aí é só quando ele se tornar a reclamar, porque o trem logo, já não vira nada outra vez. Então, quero dizer que eu sou favorável, agradeço a todos aí, e que a opinião do Sr., que o Sr. sempre diz a gente, eu tenho o meu direito de pensar, e o Sr. também. Então, quero te dar os parabéns do seu pensamento, você está pensando na economia da cidade, eu concordo, mas nesse problema aí, não tem como eu não concordar com o aumento do pro labore. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Só para complementar a fala dos nobres, é bom deixar bem claro que o pro-labore não é salário, é um convênio

que o município faz com o Estado, de um serviço, de um trabalho que a Prefeitura não consegue ou não pode fazer. Então, assim, é somente um convênio e um ajuste de três anos que estão parados. Então, assim, não é aumento de salário, é só uma reformulação nesse convênio só. **PRESIDENTE:** Não havendo mais discussão, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO APROVADO POR 10 (DEZ) VOTOS FAVORÁVEIS E 01 (UM) CONTRÁRIO** (Votou contra: Antonio Carlos Leite). Solicito ainda a doutora Juliane, primeira secretária, que proceda a leitura do Projeto de Resolução 001/2025 de autoria da Mesa. **JULIANE: PROJETO DE RESOLUÇÃO 001/2025** de autoria da Mesa da Câmara que “Altera o caput e revoga o inciso XI do art. 2º da Resolução nº 004/2019, que dispõe sobre a regulamentação do uso do espaço denominado “Auditório Verardo Cotian”, da Câmara Municipal de Orlândia”. **PARECER JURÍDICO:** Alteração do artigo 2º da Resolução 4/2019, espaço Verardo Cotian, possibilidade ante à legalidade da discricionariedade da decisão administrativa do Poder Legislativo local quanto ao uso do seu espaço público com fundamento no artigo 12º, parágrafo único da Lei Orgânica do Município de Orlândia **PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO:** Pela aprovação. **PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE:** Pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em **DISCUSSÃO** o Projeto de Resolução 001/25 de autoria da Mesa da Câmara. Gostaria de salientar, como o projeto é de autoria da mesa e a justificativa ficou bem clara e óbvia, o espaço do Verardo ele não pode ser usado por algumas pessoas particulares onde essas pessoas possam eventualmente estar cobrando alguma matrícula, alguma coisa posterior. Então isso é inconstitucional. Então por isso a mesa tomou a decisão de fazer esse projeto de resolução. Só para esclarecimento dos demais. Não havendo mais discussão, coloque em votação. Quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem. **PROJETO DE RESOLUÇÃO 001/25 APROVADO POR UNANIMIDADE.** Terminada a ordem do dia passaremos a palavra livre, lembrando os nobres companheiros do nosso acordo de não prolongar além dos cinco minutos. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos, queria começar aqui parabenizando por dois eventos que eu estive presente nesse final de semana. Primeiramente na sexta-feira teve o Arraiá da APAE, gostaria de parabenizar aqui tanto o André quanto a Deise pelo evento. Foi o primeiro ano, foi um sucesso, não tinha mais onde por pessoa cada vez que passava o tempo eles tinham que mandar buscar mais mesa e cadeira para colocar lá na onde estava fechado na rua, porque cada vez é chegando mais pessoa e acredito que esse seja o primeiro de vários que eles vão fazer ainda nesse comando. Também parabenizar a Josi e ao Instituto. Estive no sábado na Feijoada do Bem, onde teve mais de mil pessoas, foram quase mil e cem pessoas aliás, então teve uma boa arrecadação para o Instituto que hoje ajuda a nossa cidade, ajuda as crianças, ajuda os adolescentes, não só aqui mas também na cidade de Guaíra, também na cidade de Ipuã, então mais que merecido uma festa que foi muito bonita e

a gente vê que depois de 20 anos cada ano que passa também fica maior esse evento e a gente vê a importância do Instituto não só para a nossa cidade mas também para a nossa região. Ontem a gente recebeu nos grupos muitas reclamações sobre a questão do hospital desde tarde tive recebendo essas reclamações, ontem à noite junto com o Rafael, Porkim e também o Prefeito apareceu lá, a Lindalva que está aqui também teve presente como parte do Conselho da Saúde, a gente teve uma reunião ali com o Lequel, era mais ou menos 10 horas da noite e o próprio secretário da Saúde o Diego Meloni disse que vai colocar mais um plantonista dentro do hospital porque a gente viu que ontem, um dia que teve muitas emergências, como atrapalha o andamento do hospital, porque o hospital realmente é para as emergências e ontem devido à quantidade de emergência que teve dentro do hospital teve que ser paralisada os atendimentos básicos, então o Diego se disponibilizou a rever esse convênio com o hospital para colocar mais um médico para plantão das seis da tarde até uma, duas da manhã para que as pessoas que não estejam em situação de emergência não fiquem com atendimento paralisado. Então ele vai fazer, vai rever esse convênio para que isso possa ser feito além disso outra coisa que aproveitando que a gente estava falando da saúde conversei muito com o Diego, com o Thor também entre ontem e hoje e a gente vê algumas dificuldades que a gente tem, hoje a nossa saúde ficou nos últimos anos perdendo em média de 20 a 30 mil reais por mês porque a gente não tem internet na UBS e porque a gente não tem um sistema para se coligar com o E-SUS do Governo Federal, então olha o tanto de dinheiro que a gente perdeu na saúde nos últimos oito anos que seja, isso não pode acontecer e aproveitando esse momento como ele vai fazer, já está em andamento a licitação para que seja colocada a internet, para que seja trocado o sistema, eu dei uma dica para que ele também possa tentar incluir isso dentro do hospital, para que a gente possa entender como que está o fluxo do hospital perante o SUS, porque a gente sabe que o hospital tem o sistema próprio, mas acredito que ter o E-SUS conectado tanto nas UBS quanto dentro do hospital para que a gente saiba o fluxo de atendimento, o fluxo de emergência, o fluxo de atendimentos básicos vai ser importante, então agora você falando realmente 10 milhões, 20 milhões para saúde nunca vai nunca vai ser demais, a gente sabe que só para que a gente possa deixar os prédios das UBS em ordem, como disse a doutora Juliane, é quase 15 milhões, então com certeza a gente vai continuar batalhando para que a saúde continue sendo prioridade, a gente vê que já sim teve um avanço nas cirurgias, no final desse ano o que vai ser feito de cirurgia por esse governo é o que fez de cirurgia nos últimos quatro anos, então foi um aumento gigantesco e a gente tem que ir reconhecendo os pequenos avanços, porque como eu disse hoje também no grupo onde o pessoal tá, muitas coisas que precisam ser feitas dentro da nossa cidade são coisas que as pessoas não vê, são coisas que fazem parte da gestão, então talvez as pessoas não têm visto o avanço, porque tem muita coisa interna que precisa ser feita, como a questão daquele dia que

a gente já discutiu dos protocolos, digitalizar a prefeitura, diminuir burocracia, eu acho que é assim que a gente tem que trabalhar, porque a gente está em pleno 2025, a UBS não ter sistema, não ter internet e a nossa prefeitura depender de papel para andar, é brincadeira né, então a gente vê quantos anos a gente está atrasado e o quanto a gente precisa fazer de trabalho interno para que as coisas andem, então a gente sabe muitas vezes que o político vem e quer fazer coisas que a população enxerga, porque é o que dá voto, é o que dá popularidade, mas não adianta a gente fazer o que a população enxerga nesse momento e o que tem de gestão dentro do nosso município que estava errado nos últimos anos, a gente não corrigir e deixar da mesma forma, então que a gente continue avançando e que as secretarias possam fazer aí o que precisa ser feito. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Posso pegar uma parte? **VITOR:** Claro, fica à vontade, eu já terminei, tá, Presidente? **JULIANE:** O que acontece é essa realidade mesmo, eu trabalho no SUS há 17 anos e no Mini Hospital há 3, 4 anos e realmente a gente está fazendo atendimento, cai a internet, o programa não roda o suficiente, a gente não tem o o cruzamento das informações, muitas vezes de outras UBS, do hospital, seria um sonho, né, pra gente entender o que foi feito pro paciente, porque a gente, em caminho, a gente não tem nenhum retorno do que foi feito. Então, realmente, se faz muito necessário, mesmo, todas essas modificações. **VITOR:** É, eu concordo, é isso aí. É o que eu falo, né, a gente tem que começar fazendo realmente o que a população não vê. Porque ficou abandonada a parte de gestão e foi feito muito prédios públicos, que inclusive, às vezes, é feito e depois abandonado. Então, a gente precisa rever a forma de ser feito política dentro do nosso município. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, novamente, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa, escrito, falada, ouvintes da ORC, agradecer aqui a presença da Lindalva, da Carol, do nosso suplente Vicente, Fabião - Secretário de Segurança Pública, parabéns pelo projeto aprovado pra Polícia Militar e quero começar dando parabéns pro Gilson. Lembra, Leite, que eu falei que eu ia dar parabéns depois? É hoje. Parabéns, Gilson. Depois de amanhã, completa mais um ano de vida, que você tenha muito e muito mais sucesso, muito mais Deus no coração e que você possa seguir em frente fazendo o bem que você sempre faz para as pessoas. Parabéns. Venho falando nisso e hoje eu vou direcionar pro Comitê de Fiscalização, né, do contrato da Sanor, que isso também inclui. Lá no 1º de Maio, Max Define, a gente tá com muita reclamação de falta de água. E pode ser um assunto que a gente vem falando toda vez, toda hora, todo momento. Mas enquanto não resolver, a gente não vai ficar quieto. A gente precisa falar para as coisas resolverem por conta da Sanor. Um problema que as pessoas enfrentam lá no Max Define, no 1º de Maio, no Mutirão, já falei aqui na sessão passada que tem uma caixa d'água lá e foi desativada. Lá falta água, porque muitas pessoas não têm a caixa d'água na casa. Então, que o Comitê de Fiscalização também possa fiscalizar isso, pra que se falta água, também existem algumas coisas que podem ser feitas contra a

Sanor. Aplicação de multa, enfim. Falta de água não é um negócio comum. Então, que resolvam o problema lá do Mutirão, no 1º de Maio, do Max Define, dos bairros que estão com falta de água e o pessoal, a todo momento, solicita protocolo na Sanor, vai e nada é resolvido. Faz um negócio paliativamente e não resolve o problema lá na raiz. Quero falar aqui da indicação que eu fiz da patroa, da motoniveladora, até vai muito de encontro e agradecer ao Fabião que nós estivemos juntos fazendo um patrulhamento da área rural. Eu fui convidado pelo Fabião, pude acompanhar como que está sendo feito. E vocês não sabem o tanto que isso é importante para os sitiantes, para as pessoas que moram ali na área rural, que precisam se deslocar pra vir pra cidade, trazer um aluno pra estudar aqui na escola urbana da nossa cidade. E o tanto que isso é importante, o trabalho do patrulhamento rural, e vai de encontro com a minha indicação, que eu fiz antes de saber que eu ia receber esse convite. viu Fabião? A indicação com urgência aqui na manutenção da patrola é pra que a gente arrume as estradas. Hoje a gente está num período não tão chuvoso, mas quando chega a chuva, hoje eu vi no Facebook uma pessoa que tem uma granja aqui no município de Orlândia, que ele já chegou a tombar o caminhão carregado com os frangos, então você imagina o prejuízo que dá por conta das estradas, e a responsabilidade das estradas rurais também do nosso município. Eu lembro que o Gilson, no começo do ano, solicitou pra que fizesse uma ponte, algo parecido, e uma estrada rural. Isso, exatamente. Então, é justamente essa indicação que eu solicito, pra que arrumem as estradas rurais, trazendo a moto niveladora, que é a nossa patroa. Também... **VITOR:** Você me dá uma parte? **RAFAEL:** Sim. **VITOR:** É importante, esses dias eu fiquei sabendo, antes de ver a sua indicação, teve uma pessoa que me pediu, perguntando sobre quanto seria feito, eu entrei em contato com o pessoal do almoxarifado, essa semana, parece que foi empenhado, e já vai dar a ordem para que seja feita a manutenção da moto niveladora. **LUIS:** Vereador Rafael, você me dá uma parte? **RAFAEL:** Sim. **LUIS:** Só pra completar esse assunto, que eu também venho monitorando esse "caso patrola", e eu acabei de falar com o Luiz, hoje, e o empenho saiu hoje, tá? Com a alegria nossa, né? Depois de tantas notícias ruins, o empenho saiu, e o Luiz, lá do alocharifado, já acionou a empresa, portanto, num tempo recorde aí, o pessoal do Tio Dondon, o pessoal do Morro Cavado ali, vem cobrando, devido a essa chuva que deu agora, o ideal, após a chuva, que a terra não tá nem barro, né? E nem muita poeira. E eu acredito que o Luiz, também, tá atrás desse empenho, e esse empenho saiu hoje, e o Luiz já acionou a empresa, tá bem? Então, isso serve pra você, pra nós todos aqui, vereador, e também pra aproveitar o gancho, né? Avisar o pessoal aí do Tio Dondon, que tá esperando, do Morro Cavado, e todos os nossos vizinhos, né, da zona rural, que essa máquina tá fazendo muita falta pra nós, tá bem? Obrigado. **RAFAEL:** Obrigado, Ratinho. Vitor, eu estive lá, eu fiquei uma hora lá no almoxarifado, conversando com o pessoal, converso também com o Luiz, parece que a patroa, ela tinha um aquecimento além do comum, então ela parava, né, não conseguia tocar. E agora,

com essa notícia, eu fico feliz, e as pessoas das estradas rurais que frequentam, ou as pessoas que moram nos sítios, nas fazendas, também agradecem muito, porque a gente precisa fazer esse escoamento melhor aí, tanto da parte agrícola, de trazendo pessoas pra cidade. E também a nossa outra indicação, que eu acho isso de extrema importância, eu tenho certeza que vocês já viram os carros da Prefeitura, e a gente vê o adesivo já meio apagado, já meio gasto ali nas portas, então a gente não sabe de que secretaria que é aquele veículo, e a gente tá aqui, novamente digo, pra fiscalizar, a gente precisa saber qual é aquele carro, pra onde ele está indo, pra onde ele está transitando, se ele está indo na rota certa, isso não é querer pegar no pé de ninguém, não. Os carros são do povo também, o carro é da Prefeitura, as pessoas estão sendo utilizadas, mas eles estão prestando serviço pro povo, estão prestando serviço pra população. Então a gente precisa saber, hoje eu solicito uma melhor demarcação nos adesivos, alguns eu vi que já estão demarcados com as secretarias novas, um adesivo bem alto e negrito ali, que dá pra visualizar de longe, mas outros estão apagados. Então que faça isso, que é um investimento baixo, mas que a gente consiga fiscalizar melhor. Sr. Presidente, novamente parabéns, obrigado, boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra pra Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, população aqui presente. Ontem eu estive lá no hospital, referente a reclamações de atendimento, e eu pude ver que o fluxo lá ontem estava muito grande, assim que eu cheguei já tinha atendido mais de 120 pessoas, dois médicos atendendo, e naquele exato momento chegou um rapaz espancado, chegou um rapaz, se eu não me engano, com uma marretada na cabeça, um outro com uma paulada na cabeça e um acidente de moto. Então isso acabou atrapalhando todo o atendimento. Hoje eu inclusive fiz um ofício, para o Diego e o executivo fazerem os estudos necessários para colocar o hospital para funcionar de segunda a sexta até meia-noite, e de sábado e domingo até as 18 horas para ver se diminuísse o fluxo no hospital e poder atender melhor a população. Esse final de semana eu recebi reclamações sobre o basquete. Foi cortado o transporte deles e também a alimentação. Só que hoje em reunião com o Prefeito, ele passou para a gente que estava presente lá, que nem estava sabendo dessa situação, que já cobrou o Jober, que vai fazer uma reunião com ele sobre esse assunto para poder resolver essa situação. Água: Lá na Avenida L com a Rua 12, aquele pessoal vinha sofrendo há 30 anos com a falta d'água. Eu sempre em contato com o morador do Leandro, e um outro Leandro inclusive, o Leandro Buck, e sempre vinha cobrando o Roberto, pedindo uma atenção naquele local. Semana passada eles iniciaram uma obra lá, no sábado eu estive lá acompanhando, bati de casa em casa, olhando a mangueira do pessoal, fazendo vídeo, e de lá para cá até agora no momento não acabou água. Então agradeço ao Roberto pela atenção e espero que seja resultado da obra que eles fizeram lá, e que não falte mais água para aquele pessoal. E quero agradecer à administração por estarem atendendo aos ofícios que eu estou mandando. Por hoje é

só. Obrigado a todos. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite novamente a todos e a todas. Antes eu fiquei sabendo que vocês foram mesmo no hospital, só que a gente tem também que cobrar a população para que vá nos UBS. A Vila Bucci está tendo o caso lá que, quando disseram que ia fechar oito horas, não é que ia fechar oito horas, é que não tem quem vai lá, vai tudo no hospital. Então está acumulando muito no hospital, e não adianta muita reclamação no hospital, cobra da população também para que vá nos UBS, porque aí divide, senão fica todo mundo lá embaixo e nas UBS nada. A Vila Bucci está indo um por noite, dois por noite o máximo, não tem condições, enquanto a Vila Bucci tem 30, 40 no hospital, não vai dar certo. Então tem que mudar o jeito aí. A gente chega e critica, é fácil criticar, mas a população também tem que dar uma mão para nós aí, senão não dá certo. Quero dar os parabéns aos aniversariantes, ao Sr. Leite, ao Gilson e a outra, não sei qual que é o vereador, mas outra aí, a o Zé. Então quero dar os parabéns a todos e dizer que tenham bastante anos de vida daqui para frente, e que nós trabalhamos juntos daqui a mais anos, bastante tempo, que o Neguinho da Maruca não sai da cadeira aqui não, que é bom mesmo. E mandar um grande abraço para minha esposa, minha família, sempre não posso deixar de agradecer a Sr. Leite pelo trabalho que faz há 18 anos me ajudando. E a gente está aí na luta, o que a população procura, a gente está junto. Se precisar, estou pronto para ajudar. Muito obrigado, Sr. Leite. Ah, não posso deixar também de agradecer a guarda, os GCM, pelo trabalho que estão fazendo. Eu estou dizendo, você encontra com eles na vila, em todos os bairros aí, encontra na Vila Bus, para baixo e para cima, e eu acho que a cidade deve ser daí para melhor mesmo. É por isso que eu digo que na hora do aumento, tem que aumentar assim para segurar esse povo aí, porque senão acaba todo mundo indo embora, ficando só nós aí. Eu ouvi dizer que os militares, os civis vão embora, senão o tempo lá bora, e os GCM vaza também. Então, vamos organizar para que fique em nossa cidade. Parabéns, Sr. Fábio, novamente, pelo seu trabalho. É o que eu sempre digo, não pelo conhecimento, mas por ter certeza do que o senhor faz para a população orlandina. Muito obrigado.

**RAFAEL:** Ô Nego, você me dá uma parte? **SEBASTIÃO:** Sim, senhor. **RAFAEL:** Só aproveitando também, citando o Fabião, a gente se encontrou na GCM, e deixar aqui um recado, para o capitão que você leva, que hoje teve uma troca aí de capitão, né Fabião? Entrou o capitão Henrique, é isso? Me confirma aí, saiu o capitão Luciano, entrou o capitão Henrique, que ele se sinta à vontade para conversar com nós vereadores, e que nós estamos sempre à disposição para poder ouvi-los, para poder andar junto e lado a lado com ele. Vai estar aqui? Boa, bacana. Leve meu abraço aí. Obrigado, Nego. **SEBASTIÃO:** Tudo bem. Boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para Edilson Fernando Alves -Édi. **EDILSON:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, imprensa escrita e falada, público aqui presente, secretário Fabão. Hoje eu estive lá na base da PM despedindo do capitão Pereira, que fez um excelente trabalho aqui em

Orlândia, né? Dando boas-vindas também para o capitão Henrique. Quero, assim, dar os parabéns pela conquista. Sei que foi um trabalho iniciado por você, né Fabão, em relação ao pro-labore. Às vezes a gente fala 100%, parece que demonstra muita coisa. Se a gente for ver em real mesmo, em reais, é muito pouco. Eu perdi um amigo, o PM Assis, algum tempo atrás, não muito tempo atrás, estava de folga, nem estava trabalhando, e ele, pelo juramento que ele fez, pela profissão dele, ele foi honrar esse juramento dele. Então, esse aumento é muito pouco pela vida de um PM, né? Então, a gente tem que sempre estar, assim, olhando para esse lado da PM, que eu sempre estou participando com eles, conversando com eles, sempre presente lá na base deles. Eu sei da dificuldade que eles têm em tudo. O Estado, assim, às vezes não acolhe muito bem da maneira que eles deveriam ser acolhidos. Queria falar um pouquinho agora das minhas indicações. A gente estava até conversando mais cedo, eu e o Vitim, da Rua 14, que liga os principais bairros. E ali eu passo quase todo dia, minha esposa trabalha ali por perto. Então, a gente vê a velocidade que passam as motos, os carros. Eu fiz a indicação pelo radar fotográfico, né? A gente até estava discutindo, não lombada. Até o Porquinho, ele deve, assim, ter um pouquinho mais de noção, né? Algum tempo atrás, em uma lombada lá na Rua 14, a moto foi passar no cantinho da lombada, atingiu uma pedestre que estava na calçada. Ela machucou muito. Então, assim, eu acho que o radar fotográfico, ele vai inibir esse excesso de velocidade. O Nego, ele fez também, eu estava vendo aqui uma indicação, de uma lombada lá no cruzamento da 14 com a Avenida do Café. Eu sugeri um semáforo, né? Então, eu acho que tem que ser feito um estudo, realmente, porque mês passado nós tivemos a perda de uma vida de uma moça, né? Que estava trabalhando, né? E eu também, na indicação, eu estou sugerindo que nos principais pontos, né, que cruzem essas avenidas, que cruzem a Rua 14, que seja colocado na avenida um obstáculo, porque hoje o pessoal não respeita pare em Orlândia. Então, pare está mais que de enfeite, né? A minha segunda indicação... **VITOR:** Você me dá uma parte para concluir essa... **EDILSON:** Claro. **VITOR:** É interessante, como a gente tinha falado, a gente viu que o Pardal também foi lá, né? O Nego. E no ano passado, eu tinha pedido para o Renato fazer um estudo lá. Eu até estava procurando aqui nos papéis, porque eu achei que o estudo estava aqui, para poder pedir um xerox para poder apresentar para vocês da quantidade de acidente, da quantidade de fluxo de carro que tem naquele local. Quando a gente conversou, eu falei que a sua ideia era muito boa da questão do radar, justamente porque quando eu fiz o pedido desse estudo lá atrás, eu fui tentar entender por que motivo cada um funcionava, por que colocava lombada, por que colocava o radar, ou por que colocava um semáforo. E eu acredito que lá a melhor opção seja realmente o radar, porque o maior problema é o grande fluxo e também a questão da velocidade das pessoas, porque se eu não me engano aquela via ali é de 40 km por hora e se colocar um radar ali, a gente tem certeza que as pessoas não andam a menos de 70, 80. Então, eu estou pedindo a parte justamente por

isso, porque eu acredito que a melhor opção seja a questão do radar, justamente por a gente ter falado, igual a questão do semáforo, como é que o caminhão para ali, fica naquela descida lá, parado, esperando para que as pessoas da Avenida do Café passem, e a lombada, a gente sabe que as pessoas que utilizam aí de moto, muitas vezes passam 60, 70 por hora no quebrar mola e também não conseguem parar. Então, parabéns aí pela indicação. **RAFAEL:** Me dá um aparte também? Esse radar que você fala, ele é um radar multa, é isso? **EDILSON:** Correto. **RAFAEL:** Entendi. Eu ainda acredito que se a gente pegar o exemplo aqui da 4, com a Avenida do Café, uma lombo-faixa que resolveu muitos problemas que tinha aqui. Então, eu acredito que primeiro a gente tem que partir para a lombo-faixa. Eu acredito. A lombo-faixa o que é? Não é a lombada, ela é igual tem aqui na 4, que ela é mais quadrada, mais retangular, e que tem a faixa de pedestre em cima. Então, de longe a pessoa já tem que breicar. Então, eu acredito mais nela como um primeiro caminho do que a gente colocar a multa e as pessoas começarem a passar e tomar a multa ali diretamente. Então, eu acho que ainda poderia tentar essa lombo-faixa, mas também é uma boa ideia, viu, Édi? **VITOR:** Eu posso complementar o dele aqui? Eu acho interessante, eu ia falar da lombo-faixa, eu acho que aqui foi colocado justamente por causa do Castelinho, que é uma escola. E aí o pessoal quando tem escola, quando tem algo de fluxo hospital, eles costumam colocar a lombo-faixa. Não sei se a legislação permitiria colocar a lombo-faixa naquele lugar, justamente por não ter um prédio ali, que seja uma escola ou, enfim, um hospital, pra colocar. Se fosse colocar, eu acho que teria que ser a lombada normal mesmo. Mas tem que ser estudado, né, igual a gente falou. **PAULO:** Me dá um parte também? **EDILSON:** Claro. **PAULO:** Reforçando também que eu fiz um ofício lá pedindo 4 lombadas, né? Só que uma descarta, que eu conversei com um morador ali da esquina descendo, ele falou que não autoriza por conta que abala a estrutura da casa dele. Subir no motor me autoriza, só que no descarte também, porque não tem como um caminhão carregado ou descarregado estiver subindo ali parar numa lombada, né? Então seria interessante colocar na Avenida do Café antes do pare, e o radar na Rua 14. Seria ideal. Obrigado. **RAFAEL:** Só um adendo. Vocês lembram que já teve radar ali, né? Vocês lembram? Pipocaram ele com tiro. Então por isso que eu acho que tem que ter uma outra alternativa antes ali. Obrigado. **EDILSON:** Eu, assim, continuo com a ideia do radar, porque quem anda dentro da lei, né? Quem anda dentro das velocidades, não importa se vai pesar no bolso da pessoa ou não. Então, cada um tem que ter a consciência que ele tem que andar dentro do limite de velocidade. Então, eu sei que é uma, assim, justificativa impopular, mas eu penso nas vidas que a gente vai estar, assim, salvando, entendeu? Porque uma vida vale muito mais do que uma multa no bolso de um motoqueiro ou de um carro que estiver passando ali pelo que ela via. Sobre a minha segunda indicação, que é em relação às árvores lá da Fepasa, eu estive conversando com o Martinelli, né? Ele entende muito dessa parte aí de meio ambiente. Então, a supressão

que eu estou pedindo são de várias árvores que se secaram, né? E que está, assim, colocando em risco. O pessoal usa muito ali para fazer uma caminhada, né? Então, essas árvores não são do nosso bioma, segundo o Martinelli me passou, né? Por isso que elas estão morrendo. Elas estão tendo ataque de um, me parece que é de uma mosca, que está secando. Por hoje é só, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves - João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, novos colegas vereadores, vereadora Juliane, imprensa escrita falada, munícipes aqui presentes. É um prazer recebê-los aqui na nossa Casa. Eu gostaria de iniciar aqui a minha fala de hoje parabenizando o Dr. Leite pelo anteprojeto de passar um milhão das festas para a área da saúde. Nunca é pouco para a saúde, seja 200 mil, 1 milhão, 2 milhões, nunca é pouco para a saúde. Parabéns pelo seu anteprojeto. Gostaria também de parabenizar aqui o Ed pela indicação e o Nego na Rua 14. Estive presente lá na semana passada, vi o fluxo de veículos naquele local. E também um munícipe ali da esquina deu entrevista e eu queria mandar uma força para ele e para a família dele, Sr. Presidente. Chegou a notícia para mim agora que ele teve um AVC, ele mesmo que me deu a entrevista. Então, desejando aqui força para ele e para a família dele, que tudo ocorra bem, que ele vai passar por essa fase. Gostaria também de falar sobre a visita que a gente recebeu aqui em Orlandia do Adilson Barroso. Levei ele até a APAE, ele ficou completamente encantado com o trabalho das mulheres que trabalham lá, da Deise, que mostrou tudo, contou a história da APAE. Quem não fica emocionado com a história da APAE, né? E ele mandou 100 mil reais, eu também pedi 150 mil para a saúde, porque nunca, como você repetiu, nunca é pouco para a saúde, né? E agora, também quero lembrar vocês que no próximo dia 14 é o Dia Nacional da Doação de Sangue, quem puder procurar um Hemocentro mais próximo da sua casa para poder estar fazendo a doação, é bem válido. Agora eu vou falar também das demandas que eu recebi da nossa população: Entulho acumulado em calçada há mais de duas semanas na Avenida 20 com a Rua 30, atrapalhando estudantes; Vazamento de esgoto na mesma região com mau cheiro, que prejudica o comércio; Casal que montou um barraco na Avenida 7 com a Rua 10, causando transtornos e confusões, entre outros; Tem milhares de demandas aqui, eu peço para a população continuar mandando, vou agradecer muito. E também, para encerrar, Sr. Presidente, como não falar dos nossos jogadores de basquete que foram a São Joaquim da Barra com seus próprios carros, pediram, enviaram um ofício ao secretário de esportes e não foram atendidos em nada, em alimentação, não foram atendidos com transporte. Então fica aqui minha nota de repúdio, que a gente precisa valorizar demais o esporte na nossa cidade para o nosso esporte poder avançar. Muito obrigado, Sr. Presidente, por hoje é só. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite mais uma vez. Eu quero iniciar essa palavra falando sobre alguns funcionários que têm me procurado, talvez por ser funcionário também, funcionário público, sobre a preocupação dos funcionários acerca dos cortes que têm

sofrido os setores. Nós sabemos que estamos passando por um momento difícil, mas eu acredito que esse não seria o caminho. Tem tantas outras coisas que poderiam ser mexidas, eles estão começando a mexer pelos menores. Então acho que o impacto, talvez numa hora extra de alguns setores, vamos usar o Ratinho de Exemplo, que é um serviço essencial, não seria o caminho mais correto. Hoje estava em reunião com o gerente de saúde, o Alcides, e os funcionários, os motoristas, estão já começando a se preocupar com essa questão, porque hoje nós temos no diurno 12 motoristas e no noturno 4 motoristas. E já estão falando de mexer em carga horário, algumas coisas. Nós temos dois motoristas do noturno que falaram que se mexer eles vão sair, porque são aposentados e ainda estão trabalhando. Então está uma situação bem complicada para os servidores públicos. Nós temos visto inúmeras e inúmeras reclamações. Então eu peço ao Gabriel que olhe com um olhar diferente e talvez comece a mexer em outras coisas. Em outras coisas que eu acredito que seriam mais viáveis do que você começar a mexer no servidor. Porque quando você começa a mexer, vamos usar aqui a classe que eu citei, que são os motoristas, vai aumentar as reclamações. Ontem, hoje, desculpa, ficou dois pacientes em Barretos e a van teve que ficar esperando o seu Presidente. Então eu acho que não é justo alguém que foi de manhã ter que ficar até tal hora esperando dois ficarem prontos, porque o motorista não pode ir embora, porque o outro não pode ir para não gerar hora extra. Então é serviço essencial. Então eu acredito que existam outros caminhos a serem trilhados pela administração. Falando também sobre o esporte, eu fui marcado nessa publicação, onde o Júlio César me marcou, e eu fiquei muito indignado também com essa situação, porque é algo muito pequeno para se cortar. É uma viagem daqui em São Joaquim da Barra, dá aí 30 quilômetros, são 24 lanches, é um pão com presunto e queijo, um suco, um refrigerante. Então eu acredito que isso não gere um gasto tão grande para a prefeitura. Eu falei com o secretário, ele me falou que está embasado em um Decreto de 2024, mas eu li esse decreto, seu presidente, e o decreto fala assim que fica a critério do secretário. Esse decreto foi criado não para barrar esse tipo de viagem, mas sim para barrar a quantidade de pessoas que às vezes pedem transporte, às vezes para ir fazer um passeio, às vezes para fazer qualquer outra coisa. Tendo em vista que o ano passado era normal, mesmo com esse decreto, eles cediam o transporte para os atletas fazerem esses jogos. Tendo em vista que são jogos próximos, se eu não me engano nesse campeonato a gente teve oito equipes inscritas, então no máximo de jogos que daria, se for todos contra todos, vai dar no máximo seis jogos, se chegarem na final. Então é muito pouco para se mexer. Eu sei que o secretário está tentando se resguardar, mas eu li o decreto, como eu disse, e ele poderia ter feito sim. Entrei em contato com o Gabriel, ele falou que vai fazer alguma coisa, vai tentar até mexer nesse decreto, e não saindo desse assunto, até os horários de treinamento que eles tinham semanalmente foi tirado. E aí entra aquelas velhas desculpas, o ginásio está interditado, o ginásio não pode ser usado, e eu indaguei

o secretário sobre isso, ele falou que o Ginásio Pedro Lázari está embargado por conta de um problema, mas a própria prefeitura soltou uma nota onde ela falava que estava abrindo uma escola de tênis dentro do Pedro Lázari. Então, se não pode ser usado para treinos, para outras pessoas, não pode ser usado para ninguém. A quadra coberta, eles utilizavam o ginásio Maurício Leite de Moraes para os treinamentos, não só o basquete, mas o vôlei também, tendo em vista que eles estão saindo daqui o vôlei e indo treinar lá em Nuporanga, por conta de não ter a disponibilidade de usar as quadras da cidade. Então, assim, eu peço ao prefeito, peço ao secretário que reveja essas coisas. São coisas simples, que eu sou um atleta, eu ainda jogo ainda, que traz uma grande visibilidade para a cidade. Essas pessoas não ganham nada do município, mas levam o nome do município para outras cidades. **PAULO:** Clodô, posso? Me dá uma parte? **CLODOALDO:** Pode falar. **PAULO:** Sobre o ginásio lá, está interditado atrás do gol lá, então eu não vejo necessidade de interditar para essas pessoas treinar. Inclusive, o pessoal que usa lá para a ordem vem me cobrando também, porque a escolinha de futsal está tendo. Então, se for para interditar aqui, interdite para todos, né? Ou seja, fecha a quadra de uma vez e ninguém usa, porque um usa e o outro não usa, aí fica ruim. Então, se for para interditar, interdita a quadra para ninguém usar, né? Obrigado, Clodô. **VITOR:** Você me dá uma parte também, Clodô? Eu acho muito importante o que todo mundo falou. Realmente, a gente tem que começar a ter bom senso. A gente vê, até na semana passada, o Pardal tinha também falado sobre a questão dos transportes para o futebol. A gente vê que times de futebol, que hoje estão disputando competição, são vários. Então, realmente, a gente tem que ter uma linha para que quem realmente esteja representando a Orlândia pelo município, ou seja, uma escolinha social, tenha esses transportes. Já no basquete, que eu me recordo e você possa me corrigir, acredito que hoje são eles que estão disputando um campeonato pelo município. Então, hoje nós temos um time de basquete. Então, realmente, a gente tem que estudar para que isso seja feito. Inclusive, eu enviei no ano passado, foi o anteprojeto aprovado no Bolsa Atleta, e uma das questões do Bolsa Atleta é justamente para esportes coletivos, que é onde eu acredito que a gente pode melhorar. Porque quando a gente coloca lá em esportes coletivos, o time vai ganhar um benefício, e eu acredito, se eu não estou enganado no que eu coloquei, até um pouco maior do que um atleta individual, para que ele consiga pagar não só as inscrições dos torneios deles, os times de futebol, como também ter um valor para transporte ou alimentação. Então, agora que a gente regularizou o fundo do esporte, e hoje a gente até, lá na hora que a gente estava no Gabinete do Gabriel, eu fiz o pedido para que nesse novo plano de PPA e LDO, ele aumente o orçamento da pasta do esporte. Porque hoje o que nós temos de orçamento na pasta do esporte, não dá para investir em nada. Zero, zero, zero. Se eu não me engano, é colocado na pasta do esporte quase mais de 4 milhões. E o que sobra para investimento é 200 ou 300 mil reais. Hoje nós sabemos que isso aí não dá para nada. Você como atleta, o Pardal, eu

também ainda tento jogar um pouquinho, mas a gente sabe que hoje não dá para investimento de nada. Tinha que aumentar em pelo menos mais um milhão e a gente, os vereadores aqui, de alguma forma também ajudar no fundo do esporte para que a gente consiga atender a maioria das pessoas dentro do nosso município. Eu fui procurado até por uma das pessoas do basquete, antes de acontecer esse fato, pedindo para que fosse liberado, também soube que você estava fazendo o mesmo pedido, acredito que foi umas três semanas atrás. E eu acho que não tem um motivo, tem que achar um horário para que eles possam treinar lá no ginásio municipal. Se outras pessoas estão treinando, que seja uma vez por semana, que seja duas, tem que achar o horário para esse pessoal treinar, concordo com vocês plenamente. Obrigado, Codô.

**CLODOALDO:** Tendo em vista o que você falou, já que não aumentou esses valores ainda, sempre tocou com esse valor e sempre disputaram todos os campeonatos. É baixo, mas dava para pelo menos o pessoal se reunir e fazer os seus jogos. Você citou sobre o time, hoje o time representa o adulto, mas nós temos uma escolinha lá na Escola Maria Aparecida, onde a meninada costuma disputar pelo sub-21. Nós temos o time sub-21 e tem essa galera que se reúne para disputar pelo adulto. Inclusive, até o ano passado, ano retrasado, eu corri com esses meninos aí um período. E está aí, às vezes, uma resposta de algumas perguntas. Se você não é valorizado na sua própria casa, você tem que ir embora, tem que sair para outros lugares. Hoje, mesmo com a correria, eu consigo jogar por duas cidades diferentes e eu tenho a minha renda extra para fazer isso. Então, nada mais justo do que a Orlândia ser da mesma forma. Partindo para um assunto aqui, seu presidente, e já para encerrar, Sanor. Na última quarta-feira, eu acredito que todos viram aí, eu juntamente com o vereador Rafael Palma, estivemos na Lagoa de Tratamento. E eu acredito que vocês viram o descaso da empresa com o munícipe, com a natureza de Orlândia. O esgoto da cidade sendo lançado dentro do córrego. E o interessante é que isso ninguém sabe, não saiu no vídeo. Nós fomos à tarde, doutor Leite, e nós nos deparamos com uma situação. Nós saímos de lá, fomos abordados na rua pelos funcionários da empresa, até num tom meio áspero. Fomos até a prefeitura, buscamos o pessoal do comitê, buscamos o prefeito e voltamos lá. Quando nós chegamos lá, eles já tinham mudado a cena do crime. Eles abriram, pegaram uma reta escavadeira, abriram uma vala, e onde estava o vazamento foi feito um morro em volta, para que quem chegasse não visse aquele esgoto vazando daquela forma. Mas nós conseguimos identificar, e aqui eu já quero chamar a atenção do executivo, porque já houve, já está rolando uns rumores, em que o prefeito não vai sancionar o Projeto de Lei Complementar, que eu juntamente com o vereador Rafael propomos, baseado nesse tipo de informação, que se houver o descarte, se não houver o tratamento, aconteceria a isenção da tarifa, até ser corrigido o problema. Então assim, houve-se um rebuliço dentro da cidade mediante a isso, e eu até falei para o Rafael, isso não me intimida, porque isso mostra que nós estamos no caminho certo. O nosso papel é fiscalizar, e o

papel deles agora é provar que eles estão fazendo o contrário do que nós já provamos que eles estão fazendo. E isso não fica por aí, porque além dos esgotos que estão vazando aí em PV's, em inúmeros lugares, vazamento de água limpa, aonde vocês andarem dentro da cidade, vocês vão encontrar o asfalto estourando com vazamento de água. Isso mostra mais uma vez que o serviço da empresa não está sendo certo. Eles não estão dando conta, mesmo eles falando que vão dar conta, que até 2000 e não sei o que, eles vão conseguir resolver o problema, isso mostra a ineficácia do trabalho que eles estão prestando na cidade. Então assim, nós vamos continuar trabalhando, eu sei que algumas pessoas aí ficaram bicudas, outras falaram que esse não é o caminho, mas se nós não falarmos, as coisas vão continuar andando da forma que estavam, e assim, nunca vai haver uma resolução do problema. Se você ir mostrando o problema, se você ir apresentando que ali está tendo um problema, que o serviço está sendo inafetivo, já não conseguem corrigir, imagina se nós pararmos de falar, se nós pararmos de mostrar esses problemas. Então assim, fica aqui a minha indignação sim, porque nós estamos fazendo algo que não é para nós, mas é para um bem maior, é pela população. Não é justo você pagar 100% de um algo que você sabe que a cidade não tem. Eu sei que é complicado, nós até falamos para eles na hora, eles pegaram uma bomba na mão, mas eles tiveram um tempo de ver todos os problemas, eles tiveram um tempo de mapear os problemas, e mesmo assim quiseram aceitar. Então assim, nós fomos eleitos pelo povo para fiscalizar, para tentar trazer uma solução para os problemas da população, e é isso que nós vamos fazer. Eu acredito que o caminho é esse, e nós não vamos parar. Enquanto os problemas não começarem a ser resolvidos, todos os dias, todas as segundas que forem preciso, eu vou falar sobre esse assunto. Então assim, fica aqui essa nota mesmo de repúdio por esse crime ambiental, e dizer para vocês que nós não podemos aceitar esse crime ser feito, cometido debaixo do nosso nariz, e nós ficarmos quietos. Eu peço aqui que todos, todos os vereadores se unam para fiscalizar, mostrar, porque quanto mais gente apontando os erros, maior vai ser a força da população. E é só isso, Sr. Presidente, nessa noite. **RAFAEL:** Você me dá parte, Clodô? Só para falar desse assunto, você citou meu nome aí que nós tivemos junto, e realmente nós entramos lá, nós entramos com permissão, do pessoal lá que nos permitiu entrar, mas a parte administrativa não estava, encontramos eles na saída, e muito se tem falado aí, de meios de comunicação, que essa lei já existe, pessoal, não existe. Deixa eu explicar um negócio para vocês aqui. Existe que se jogar esgoto num córrego *in natura*, tem multa para isso. Aí existe. O que nós estamos colocando é, que se está jogando o esgoto num córrego *in natura*, não se pode cobrar. Não se pode cobrar tarifa, porque não está sendo feito isso. Não está sendo feito o tratamento do esgoto. E aí eles falam, mas não se pode tirar a tarifa unilateralmente, porque vai derrubar o equilíbrio financeiro do contrato, eles vão deixar de receber. Deixar de receber por quê, se eles não estão prestando o serviço de tratamento? Então é isso que nós estamos colocando. Não tem

quebra de financeiro deles. Eles estão recebendo, inclusive agora, de algo que eles não estão tratando. Então é justamente isso. Essa lei é um acórdão feito em 2024. Eu falei com o pessoal do Executivo, vou até citar o nome, com o Álvaro, e ele me entregou aqui dados e decisões de 2022. Eu não quero saber de 2022, eu quero saber de 2024 que foi feito. Então parem de olhar só o rumo que vocês têm, abram a janela dos carros e olhem lá do lado também, que tem muita coisa importante para vocês acatarem. Às vezes uma decisão que você fala, não, isso vai ser inconstitucional, isso não pode ser colocado. Às vezes um acórdão, novidades, coisas novas, decisões novas que tem recente, que a gente pode ajudar a vocês, inclusive do comitê, a buscarem alternativas melhores, porque a gente está fazendo nosso papel de fiscalização. Então pensem bem aí, essa lei não existe, é um acórdão novo. Existe contra crime ambiental, se ele jogar, toma multa, mas não contra isenção de tarifa. Então, vamos quebrar o equilíbrio financeiro do contrato. Quebrar o equilíbrio, vocês estão recebendo sem tratar. Vocês não estão prestando serviço, vocês estão recebendo. Agora a gente está querendo colocar uma lei contra um crime ambiental, na verdade não é nem para tirar a tarifa de vocês, é se vocês estiverem cometendo um crime ambiental, vocês não podem cobrar. Então como vocês querem cobrar uma tarifa de esgoto se vocês não tratam esgoto? Isso que é o equilíbrio financeiro no bolso do povo, que está pagando por um negócio que não é tratado. Obrigado. **JULIANE:** Me dá uma parte, por favor? Eu gostaria de me colocar em pé para parabenizar a coragem que vocês dois tiveram de fazer a filmagem, de fazer a denúncia que vocês fizeram. Foi tudo legal, depois até o prefeito foi, o comitê de água foi, já havia mudado a situação, mas eu gostaria muito de parabenizar vocês. Eu sou uma das representantes da população, mas vocês também me representam muito. Muito obrigada por esse vídeo, por toda a explicação que vocês deram e por esse projeto. E que, por favor, que ele seja aprovado. Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, no meio de abril, havia um evento marcado para acontecer lá no ginásio de esportes, Maurício Leite Moraes, um evento do Instituto Oswaldo Pedro Mendonça, no dia 10 de abril. E esse evento foi cancelado às pressas, era uma sexta-feira, deixou de ser feito lá no ginásio de esportes para ser feito aqui no Castelinho, aqui na esquina. Naqueles dias eu fiquei preocupado sobre o que tinha acontecido e fiz um ofício individual, fiz um ofício vereador Antônio Carlos Leite ao Prefeito, nem necessitaria de requerimento, lá no meio de abril. Não responderam qual a razão que transferiram o evento e na semana passada fiz um requerimento, protocolei um requerimento para que fosse passado e votado pelo Plenário, para que fosse remetido ao chefe do executivo. A pauta fecha na quarta-feira e eles responderam na quinta. E na publicação pelos meios, no jornal, na mídia, havia um requerimento para saber o que aconteceu no ginásio de esportes que mudou o evento do Instituto no dia 10 de abril. E aí na quinta-feira veio a resposta e como nós estamos tratando da coisa pública, o ginásio não é meu, a Câmara não é minha, eu sou representante do povo, eu só quero

dizer que o show de prêmios, essa foi a resposta dada depois de quase dois meses, o show de prêmios organizado pelo Instituto Oswaldo Ribeiro de Mendonça foi transferido de local, pois o auto de vistoria do Corpo Bombeiro, isso em abril, do ginásio de esportes Maurício Leite Moraes, venceu justamente na semana do evento. O setor competente solicitou a vistoria do Corpo Bombeiro para a emissão da renovação do alvará. Foi isso que aconteceu. A resposta do ofício não disse se o alvará foi expedido, porque se tivesse sido expedido, estava escrito aqui, inclusive o alvará foi expedido. Eu não vou ficar adivinhando e interpretando além, está dizendo aqui que foi feito a solicitação para a vistoria. Então eu não sei, presidente, senhor presidente e colegas vereadores, se há lá no ginásio de esportes Maurício Leite Moraes alvará. **VITOR:** É o ginásio... **ANTONIO:** Por favor. **VITOR:** O ginásio ainda continua, se Alvará, o Corpo de Bombeiro foi lá e disse que tem que fazer algumas adaptações dentro do ginásio. Então, além de, não era simplesmente só a renovação, vão ter que ser feitas adaptações dentro do ginásio para que ele possa ser aprovado. Agora, o que me deixa indignado, é como foi aprovado antes. Isso me deixa indignado, porque se a gente tem que fazer uma renovação e não pode ser feita agora, porque que quando foi inaugurado o ginásio poderia? Tem que ter algum motivo aí. Então, isso aí que me preocupou, porque a gente deixou um alvará de alguns anos, que a gente vê que hoje está de uma forma até incorreta. **CLODOALDO:** Você vai dar uma parte? **ANTONIO:** Claro, por favor. **CLODOALDO:** Isso é um assunto bastante interessante. Se você entrar na quadra hoje, se estiver tendo um jogo oficial e um jogador se machucar, você não tem um acesso rápido ali. Então, assim, aí a pergunta que o Vitor acabou de fazer, como que foi autorizado pós-reforma esse ginásio ser aberto? Sem contar vazamento no teto, sem contar que tiraram a vazão, que se você limpar a quadra não tem pra onde a água sair. Tinha umas canaletas em volta da quadra foi retirado. Hoje, quando se lava a quadra, tem que jogar água dentro de um vestiário e esperar o ralo do vestiário tirar toda aquela água. Iluminação que mexeram há pouco tempo, mas inauguraram com uma quadra sem iluminação direito. Então, assim, eu não sei quem foi o responsável por essa obra e conseguiu inaugurar ela dessa forma. E agora, eu não vou defender nem o A nem o B, mas esbarrou no colo dessa administração. Então, nós precisamos que resolva esse problema. Inclusive, eu estava em contato com um dos técnicos aí foi tentado trazer alguns jogos aí, da Intel e não consegue trazer porque a liga não aceita a situação que está a quadra. A marcação está errada, está fora dos padrões. Se você for medir a quadra de basquete que eu entendo, ela está menor. Então, assim, tem muita coisa pra fazer ali. Então, assim, alguém precisa prestar algum esclarecimento sobre essa quadra coberta. **ANTONIO:** Claro. **JOÃO:** Inclusive, doutor Leite, vai ter um torneio que está marcado agora em julho de futsal, até meu time vai entrar. E está marcado no ginásio Maurício Leite. Então, não sei se vai acontecer, não sei se não vai. **ANTONIO:** Há algum tempo atrás, os colegas se lembram que eu fiz um requerimento pra abertura de uma

sindicância pela construção inadequada de uma quadra de areia aqui no espelho d'água. Fiz o pedido, fiz o requerimento e é claro que eu respeito a opinião de todos. Mas nós não estamos tratando de propriedade privada, é propriedade pública. Então, por que que foi aprovada a liberação de um ginásio e agora ele está inadequado? Se eu não quero pressionar ninguém, mas eu não tenho problema algum de na próxima sessão, requerer uma sindicância pra apurar como foi feita a construção daquele ginásio de esportes. Só que nós precisamos entender que nós estamos tratando da coisa pública. Então, só lembrando, outro dia eu fiz sobre a quadra de areia. Eu não tenho problema algum de pedir do Ginásio de Esportes, mas eu gostaria da compreensão dos colegas, porque aí nós avançamos. Por que que aconteceu isso? Simples, uma sindicância. Não é nem pra punir, mas pra que nós corrijamos esse é o verbo, professor, o caminho pra que nós não incorramos mais no mesmo erro, porque é dinheiro público que é investido nisso. Quero passar de assunto sobre isso, então não tem alvará, né, Vitor? Então é preciso tomar conhecimento e essa dúvida, talvez nós resolvamos com uma sindicância, mas é um caso pra próxima sessão. **RAFAEL:** Ô Leite me dá um aparte? Eu preciso falar. **ANTONIO:** Claro. **RAFAEL:** É... Tem muitos locais assim que a gente percebe que agora vai aparecendo, né? Eu até lembro que tinha falado do espelho d'água ali em geral, a gente tinha algumas informações, mas da quadra, olha o tanto de dinheiro desperdiçado que é meu, que é seu, que é do nosso vizinho, que é de todos aqui de Orlândia, por um negócio parado. E o que fica parado se deteriora. Agora, fez uma reforma, gastou-se um dinheiro, demorou-se muito tempo pra devolver esse ginásio e agora devolve com coisas faltando. Isso é inadmissível e tô com você de abrir uma sindicância assim. Obrigado. **ANTONIO:** Obrigado, vereador. E... Ô, claro... **SEBASTIÃO:** Senhor Presidente, desculpe que nós estamos perdendo muita parte, está passando um pouco do... É... Com muito... Com muito respeito. É... Não sei se eu tô errado nesse momento, mas eu acho que nós temos que tocar pra frente. Nós ficamos falando coisas do ano passado, do prefeito passado, do anterior, não sei o que que tem. Vamos falar da nossa vida. Vamos cuidar pra frente aí, ué. Eu acho assim que... Vocês não estão errados, mas essas coisas erradas aí, larga pra lá, isso aí, vamos... Nós não vamos dar conta de arrumar, eu aposto. Chegar daqui quatro anos, vai ter muito problema na cidade pra fazer. E não é que o prefeito é ruim, não. O prefeito é bom. Vocês, eu sempre falo, vocês são primeira, que eu... É difícil ver uma câmara desse jeito, mas esse passado vão esquecer, porque senão nós só vamos ficar falando do passado e vão esquecer do nosso trabalho. Então vamos manear um pouquinho com isso aí. Desculpa aí. Obrigado. **JOÃO:** Doutor, só pra deixar uma adendo aqui rapidinho. Rapidinho, Sr. Presidente. O secretário de infraestrutura é o mesmo, viu? É o mesmo da gestão passada, é o mesmo que tá nessa gestão aqui. Só pra deixar uma adenda aqui. **RAFAEL:** Só terminando, Leite. Eu preciso falar. Ô nego, a gente não tá falando de gestão, não. A gente tá falando de algo que está parado pra utilizar agora. Então, se está parado, não foi feito agora, entendeu? A quadra está parada. E a gente

quer fazer funcionar. Fazer funcionar com o quê? O que que está faltando? O que deixou de ser feito? Então a gente não tá falando de quem fez ou deixou de fazer. A gente tem que procurar saber por que que ela está parada. Porque ela precisa voltar a funcionar. Tem o treino de basquete, tem o treino de futsal, de vôlei. Obrigado. **ANTONIO:** Outro colega vereador, foi no seno lazer. Foi você? Pardal foi no seno lazer, pisou nos pisos lá e estava arrebetando. Poxa, foi alguns meses atrás. É dinheiro público. Se fosse um pedreiro na sua casa, eu tenho certeza que você teria tomado providência. Mas como é no seno lazer, não é de ninguém? Não é verdade? Então pode. Gruta pode. Olha lá como está a gruta. Enfim, vou ultrapassar só pra terminar. Rafael Palma, Clodoaldo, tiveram a coragem além de ir lá no tratamento, que não está tratando nada, de proporem um projeto de lei de alteração de uma lei complementar. E essa lei... Olha, eu não estou entrando no mérito. Se nós temos amparo completo do STF, do STJ, eu não estou pensando no parecer da Sanor e também respeito muito cada um que emitiu parecer, também o parecer do procurador da Câmara. Só que nós, eu, quero encerrar com essa palavra. Eu fui à rua de Orlandia, em todos os bairros, meu sapato furou, Nego. Está lá. E nós prometemos que iríamos brigar pelo povo em relação a Sanor. Eu não vou me furtrar. Eu não estou dizendo que eu concordo com cada detalhe, mas nós estamos lutando. Nós estamos apresentando. Eu não vou me esconder disso. Foi ao Prefeito e o prefeito tem agora sob as suas mãos a possibilidade de sancionar ou não. Mas a Câmara está fazendo o seu papel. Nós estamos enfrentando. Eu ando de cabeça erguida na rua, Nego, porque nós estamos lutando pelo povo. Eu respeito os procuradores, mas nós precisamos defender aquilo que nós nos comprometemos. Eu não vou me furtrar a isso. Então está nas mãos do Prefeito e eu espero. Não quero pressionar, mas já pressionando. Eu espero que ele sancione. Porque é isso que o povo almeja. E é isso que eu me comprometi. E eu não vou deixar de cumprir aquilo que eu andei nas ruas. Meu sapato está furado. Obrigado, senhor Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite a todos. Boa noite, senhor presidente. Nobres colegas. Público presente, sejam todos bem-vindos. Ouvintes da URC, internautas que sempre têm o meu respeito, que dedica seu tempo aí assistindo, mesmo hoje com o horário um pouco estendido. E vou cobrar ao senhor Presidente que esse horário seja respeitado nas próximas sessões. Viu, senhor Presidente? Secretário de Segurança Pública, senhor Fabião, sempre aqui nos prestigiando, parabéns pelo trabalho e a segurança que tem dado a nós. Estenda o nosso convite aqui da Câmara ao capitão Henrique, que ele seja bem-vindo. Estenda o convite a ele também. Suplente, vereador Vicente Candido, seja bem-vindo. Parabéns aos vereadores aniversariantes da semana, doutor Leite, que Deus abençoe você, saúde, paz e alegria. Presidente Gilsão, também completando idade nova, parabéns Presidente. Agradecer ao Luiz, diretor lá do Almoxarifado, que é meu colega de trabalho. Sei das dificuldades que tem em relação à quantidade de funcionários, só quem trabalha na Prefeitura, acompanha o dia-a-dia,

sabe das dificuldades. E ele me proporcionou essa semana, em tempo ágil, uma limpeza do Anel Viário, com a Avenida 10, próxima à Capela Santa Luzia. Então, está aqui o meu agradecimento a você, Luiz, que no médio esforço a gente briga, tem dia que sai fogo, mas ele, mais uma vez, está lá de prontidão. E hoje também teve o trabalho de me informar sobre o empenho da patrola, que a gente já vinha sendo pressionado, que é uma máquina de grande porte e que é muito necessário na zona rural. Muito obrigado, viu, Luiz? Estou com o ofício aqui do companheiro, diretor de trânsito, o Renato. Eu estava lá no departamento e ele protocolou para reforçar para nós aqui, o Renato, que é diretor de trânsito aqui do município, ele protocolou junto ao DER em Ribeirão Preto para reforçar para nós, em relação à rodovia daqui para Sales. Vou ler aqui um resumo daquilo que ele fez. Até que se resolvam a duplicação ou a terceira faixa dessa rodovia daqui para Sales para evitar que mais vidas sejam ceifadas nessa via. Solicito verificar a possibilidade de se construir dois redutores de velocidade. Redutor de velocidade é a tão sonhada lombada nossa aqui. Próximo ao condomínio, nos dois sentidos. O Renato solicitou isso para nós e fez aqui vários comentários, né? Eu estava lá no momento e falei, Renato, você me dá cópia? Eu tenho cópia aqui. Ele, que tem conhecimento técnico, ele já protocolou isso aqui no DER. Então, isso vem a reforçar. Hoje, devido ao capotamento que teve lá, aproveitei as fotos, enviei o Deputado Baleia e o Léo Oliveira. O Léo Oliveira me respondeu rapidamente que ele está devendo a nossa visita em São Paulo no DER e ele falou que vai empenhar para agendar lá no DR para que a gente consiga melhorias com essa rodovia o quanto antes. Por hoje é só, Sr. Presidente.

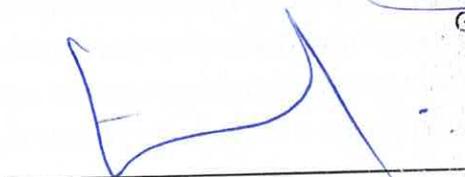
**RAFAEL:** Ratinho, me dá uma parte? Hoje está cheio de a parte, né? Mas prometo ser rápido aqui. **LUIS:** Se não, você vai matar o Presidente. **RAFAEL:** Não, mas é só para concluir. **LUIS:** Ainda mais que ele fez aniversário, ele está mais velho, poupa um pouco ele né? **RAFAEL:** Não ele está calmo, pode ficar tranquilo que ele está calmo. Isso é importante porque a gente tá buscando aqui melhorias pra população. Então quando a gente pega a parte que traz algo produtivo e bacana. E eu quero falar da pista de Sales. Eu até tinha conversado muito com o Clodoaldo e falei pra ele de uma ideia minha, porque a gente consegue fazer através do município e o DER convênios, parcerias pra que o município também cuide de algumas áreas lá. Pra gente iluminar essa pista de Sales, do trevo até aqui na cidade também porque a gente vê que tem muitos acidentes durante o dia, mas a noite também tem uma incidência muito grande. Então já é mais um avanço pra gente conseguir trazer iluminação pra esse pedaço. Ah, mas tem parte que é de Sales e tem parte que é de Orlândia. Nós precisamos contactar o pessoal de Sales também pra que a parte da pista até onde é o limite do município de Sales, eles colocam essa iluminação. Porque ali a gente vê que as proximidades de saída de carros que tem ali dos sítios são muito próximos ao acostamento da via. E até acredito que uma terceira faixa futuramente a gente consiga porque é isso que libera numa vicinal. Ali a duplicidade eu acho um pouco difícil. Então vamos valorizar começando pela

iluminação, começando peças lombadas e começando com outras ideias que inclusive até o Clodoaldo me mencionou e a gente possa trazer aqui num futuro próximo pra vocês. Obrigado. **LUIS:** Concordo com você, eu já estava encerrando, só vou terminar aqui. Na solicitação que foi feita junto ao deputado, como foi negado a duplicação pelo DER então pra usar a parte desse dinheiro que eles se negaram a duplicar então foi colocado a terceira faixa, a iluminação e uma ciclovia. Tá bem? **RAFAEL:** A ciclovia é complexo, né? Nós precisamos tirar a ciclovia dali. É complexo, a gente precisa iluminar. **LUIS:** Tem o pedido também do pessoal do Bairro. **RAFAEL:** Sim, são estudos. A gente montou um projeto, estamos montando na verdade depois eu vou mostrar pra você em primeira mão, Ratinho, pra você visualizar porque eu acho imprescindível a gente colocar a iluminação nesse trecho e esses redutores de velocidade. Então eu levo pra você antes, pra gente também junto levar essas ideias aí. Valeu, obrigado. **LUIS:** Combinado, por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Bom, boa noite a todos novamente. Eu queria muito parabenizar o Fábio Junqueira. Ele está honrando a sua cadeira de Secretário de Segurança Pública defendendo tanto a população, com a segurança, com a ordem assim como todos que estão na sua pasta, com a valorização de cada um que trabalha junto. O meu muito obrigada por todo o trabalho, por toda a dedicação que você tem tido desde o primeiro dia. Gostaria muito de parabenizar tanto a APAE quanto a Josy, o Instituto Oswaldo Ribeiro de Mendonça, pela feijoada, pela festa junina. Infelizmente não pude estar presente, mas é um trabalho maravilhoso do terceiro setor e desejo todo o sucesso do mundo a todos esses eventos maravilhosos. Esse final de semana, sexto e sábado, na verdade, estive em Brasília. Estive em um encontro de mandatários do PL e fomos em mais de mil mulheres, entre vereadoras, prefeitas e vice-prefeitas. Tivemos a presença e palestras de figuras da política muito relevantes, assim como o nosso ex-Presidente Bolsonaro, a ex-Primeira-dama, Senadores, ex-ministros, Deputados Federais, Estaduais e Vereadores, além de líderes do partido. Além do objetivo de valorizar e reconhecer o papel da mulher na política, foi trazido o resgate e o valor da importância da família. Princípios valiosos que o atual governo faz questão de desfigurar completamente, instalando o caos com crimes que estão sendo normatizados em detrimento da segurança, da ordem e dos bons costumes. O roubo do INSS, a diminuição do poder da compra pela inflação descontrolada, está enfraquecendo a nossa economia, favorecendo os bandidos e a população sendo cada vez mais enfraquecida. Gostaria também de fazer uma leitura de um texto que eu fiz a respeito do que está acontecendo aí no hospital, em relação às cirurgias. Eu informo que solicitei informações da Secretaria da Saúde sobre a realização das cirurgias eletivas, diante de relatos que têm chegado até nós sobre eventuais dificuldades no andamento dos procedimentos. "A Secretaria informou que a lista dos pacientes vem sendo enviada regularmente e que os repasses financeiros estão sendo realizados conforme o cronograma estabelecido. Reitero ainda seu compromisso com a agilidade e

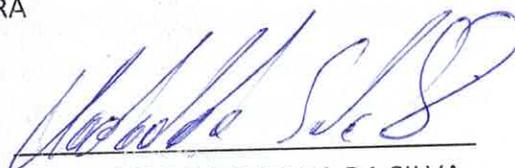
tenho o meu trabalho feito, eu procuro as pessoas, tenho o endereço das pessoas, secretários são, várias vezes eu mando reivindicações. Então eu acredito que a pessoa tem que aprender um pouquinho a respeitar os outros. Antes de mencionar o nome de um e de outro, falando que nós não estamos preocupados com a população. Vi um comentário que se referiu à doutora Juliane, que por ser médica não estava preocupada com a saúde. É um absurdo, pelo amor de Deus. As pessoas têm que ter o bom senso e falar o que sabe. Então eu sempre preguei a palavra respeito, e é o que eu tenho por todos. Esses telefonemas que eu pedi para a secretaria da Câmara fazer, era deixando, como disse, a Câmara Municipal é a casa do povo. Então a Câmara está à disposição, a Sala da Presidência está à disposição, para qualquer um que queira alguma satisfação. Se eu estou errando de alguma forma, venha conversar comigo. Não precisa usar redes sociais, porque infelizmente nas redes sociais, nesses grupos que tem esses especialistas, que tudo sabe, tudo entende, a falta de respeito entre eles, às vezes é um bate-boca, uma falta de respeito, com palavras de baixo calão, que é absurdo. Então eu como professor, eu tenho mais que me preocupar. Então, só deixando claro, querem falar com o professor Gilson, enquanto vereador e presidente da Câmara, as portas da Câmara estão abertas, e a Sala da Presidência também. **JULIANE:** O senhor me dá uma parte, por favor? **PRESIDENTE:** Lógico. **JULIANE:** Senhor Presidente, como eu havia comentado antes com o senhor, eu tenho ouvido muitos elogios, nos consultórios, em todos os bairros que eu atendo, sobre todos aqui. Como que essa Câmara realmente está fazendo a diferença, está discutindo problemas, as pessoas estão interessadas, indo atrás, estudando, sobre tudo que está sendo debatido. Então, infelizmente, sempre vai ter os contra, os a favor, e que o respeito permaneça entre todos, que é o que a gente precisa. **PRESIDENTE:** Sim, a democracia também garante o direito de você expressar a sua opinião, mas que seja com respeito. Então, saiba reivindicar, e saiba reclamar. Ninguém mais fazendo uso da palavra, agradeço a presença de todos, e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.



GILSON MOREIRA



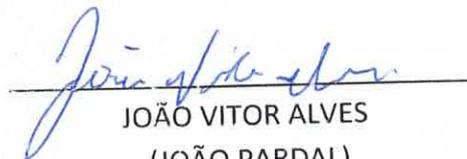
ANTÔNIO CARLOS LEITE



CLODOALDO SANTANA DA SILVA

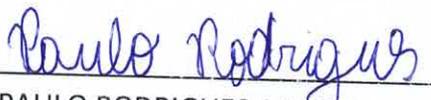


EDILSON FERNANDO ALVES



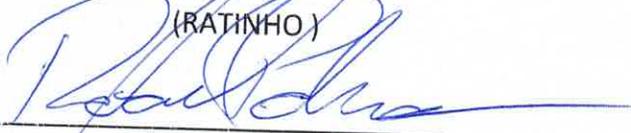
JOÃO VITOR ALVES  
(JOÃO PARDAL)

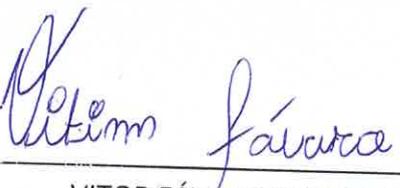
  
\_\_\_\_\_  
JULIANE FERNANDA POMPILIO

  
\_\_\_\_\_  
PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA  
(PORKIM)

  
\_\_\_\_\_  
SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA  
(NEGO DA MARUCA)

  
\_\_\_\_\_  
LUIS DONIZETI DA CRUZ  
(RATINHO)

  
\_\_\_\_\_  
RAFAEL PALMA DE ARAUJO

  
\_\_\_\_\_  
VITOR FÁVARO TONETTO





